VNSP1803

03004001

VESTIBULAR 2019

unesp

004. PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

17.12.2018

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Nesta prova, utilize caneta de tinta preta.
- Assine apenas no local indicado. Será atribuída nota zero à questão que apresentar nome, rubrica, assinatura, sinal, iniciais ou marcas que permitam a identificação do candidato.
- Esta prova contém 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
- A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente. Não serão consideradas respostas sem as suas resoluções, nem as apresentadas fora do local indicado.
- Esta prova terá duração total de 4h30 e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h30, contadas a partir do início da prova.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

LINGUAGENS E CÓDIGOS
(Questões 25 – 36)

Nome do candidato

RG | Inscrição | Prédio | Sala | Carteira

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE

Assinatura do candidato

FUNDAÇÃO vunesp

QUESTÃO 25

Examine a pintura do artista holandês Pieter Claesz (1597-1661) e a tradução da expressão latina *Memento mori*.

(*Vanitas*, 1625. www.franshalsmuseum.nl)

Memento mori: Lembra-te de que morrerás.

(Renzo Tosi (org.). *Dicionário de sentenças latinas e gregas*, 2010.)

a) Além da caveira, que outro elemento retratado na pintura de Pieter Claesz alude à expressão *Memento mori*? Justifique sua resposta.

b) Tendo em vista o contexto de sua produção, a temática explorada pela pintura remete mais diretamente a qual escola literária? Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

Leia o poema de Manuel Bandeira (1886-1968) para responder às questões de **26** a **28**.

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

(*Libertinagem & Estrela da manhã*, 1993.)

QUESTÃO 26

a) Cite uma característica distintiva da poesia lírica que não se encontra nesse poema.

b) Cite três elementos que evidenciam o caráter narrativo desse poema.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

QUESTÃO 27

a) De que modo o fato de morar “num barracão sem número” contribui para a caracterização de João Gostoso?

b) Cite dois elementos da linguagem jornalística presentes no poema.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

QUESTÃO 28

a) Em que verso se verifica um desvio em relação à norma-padrão da língua escrita (mas recorrente na língua oral)? Reescreva o verso, corrigindo esse desvio.

b) Cite duas características, uma de natureza temática e outra de natureza formal, que afastam esse poema da tradição parnasiano-simbolista.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

Leia o trecho do ensaio “A transitoriedade”, de Sigmund Freud (1856-1939), para responder às questões **29** e **30**.

Algum tempo atrás, fiz um passeio por uma rica paisagem num dia de verão, em companhia de um poeta jovem, mas já famoso. O poeta admirava a beleza do cenário que nos rodeava, porém não se alegrava com ela. Era incomodado pelo pensamento de que toda aquela beleza estava condenada à extinção, pois desapareceria no inverno, e assim também toda a beleza humana e tudo de belo e nobre que os homens criaram ou poderiam criar. Tudo o mais que, de outro modo, ele teria amado e admirado, lhe parecia despojado de valor pela transitoriedade que era o destino de tudo.

Sabemos que tal preocupação com a fragilidade do que é belo e perfeito pode dar origem a duas diferentes tendências na psique. Uma conduz ao doloroso cansaço do mundo mostrado pelo jovem poeta; a outra, à rebelião contra o fato constatado. Não, não é possível que todas essas maravilhas da natureza e da arte, do nosso mundo de sentimentos e do mundo lá fora, venham realmente a se desfazer. Seria uma insensatez e uma blasfêmia acreditar nisso. Essas coisas têm de poder subsistir de alguma forma, subtraídas às influências destruidoras.

Ocorre que essa exigência de imortalidade é tão claramente um produto de nossos desejos que não pode reivindicar valor de realidade. Também o que é doloroso pode ser verdadeiro. Eu não pude me decidir a refutar a transitoriedade universal, nem obter uma exceção para o belo e o perfeito. Mas contestei a visão do poeta pessimista, de que a transitoriedade do belo implica sua desvalorização.

Pelo contrário, significa maior valorização! Valor de transitoriedade é valor de raridade no tempo. A limitação da possibilidade da fruição aumenta a sua preciosidade. É incompreensível, afirmei, que a ideia da transitoriedade do belo deva perturbar a alegria que ele nos proporciona. Quanto à beleza da natureza, ela sempre volta depois que é destruída pelo inverno, e esse retorno bem pode ser considerado eterno, em relação ao nosso tempo de vida. Vemos desaparecer a beleza do rosto e do corpo humanos no curso de nossa vida, mas essa brevidade lhes acrescenta mais um encanto. Se existir uma flor que floresça apenas uma noite, ela não nos parecerá menos formosa por isso. Tampouco posso compreender por que a beleza e a perfeição de uma obra de arte ou de uma realização intelectual deveriam ser depreciadas por sua limitação no tempo. Talvez chegue o dia em que os quadros e estátuas que hoje admiramos se reduzam a pó, ou que nos suceda uma raça de homens que não mais entenda as obras de nossos poetas e pensadores, ou que sobrevenha uma era geológica em que os seres vivos deixem de existir sobre a Terra; mas se o valor de tudo quanto é belo e perfeito é determinado somente por seu significado para a nossa vida emocional, não precisa sobreviver a ela, e portanto independe da duração absoluta.

(*Introdução ao narcisismo*, 2010. Adaptado.)

QUESTÃO 29

a) Explique sucintamente a diferença entre a visão de Freud e a visão do jovem poeta sobre a transitoriedade do belo.

b) Transcreva do segundo parágrafo uma oração em que a ocorrência de vírgula indica a supressão de um verbo. Identifique o verbo suprimido nessa oração.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

QUESTÃO 30

a) Identifique os referentes dos pronomes sublinhados no primeiro e no quarto parágrafos.

b) Reescreva o trecho “Era incomodado pelo pensamento de que toda aquela beleza estava condenada à extinção” (1º parágrafo) na voz ativa.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

Leia o trecho inicial do romance *O Ateneu*, de Raul Pompeia (1863-1895), para responder às questões **31** e **32**.

"Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta."

Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico; diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora, e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo – a paisagem é a mesma de cada lado, beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

Frequentara como externo, durante alguns meses, uma escola familiar do Caminho Novo, onde algumas senhoras inglesas, sob a direção do pai, distribuíam educação à infância como melhor lhes parecia. Entrava às nove horas timidamente, ignorando as lições com a maior regularidade, e bocejava até às duas, torcendo-me de insipidez sobre os carcomidos bancos que o colégio comprara, de pinho e usados, lustrosos do contato da malandragem de não sei quantas gerações de pequenos. Ao meio-dia, davam-nos pão com manteiga. Esta recordação gulosa é o que mais pronunciadamente me ficou dos meses de externato; com a lembrança de alguns companheiros – um que gostava de fazer rir à aula, espécie interessante de mono louro, arrepiado, vivendo a morder, nas costas da mão esquerda, uma protuberância calosa que tinha; outro adamado, elegante, sempre retirado, que vinha à escola de branco, engomadinho e radioso, fechada a blusa em diagonal do ombro à cinta por botões de madrepérola. Mais ainda: a primeira vez que ouvi certa injúria crespa, um palavrão cercado de terror no estabelecimento, que os partistas denunciavam às mestras por duas iniciais como em monograma.

Lecionou-me depois um professor em domicílio.

Apesar deste ensaio da vida escolar a que me sujeitou a família, antes da verdadeira provação, eu estava perfeitamente virgem para as sensações novas da nova fase. O internato! Destacada do conchego placentário da dieta caseira, vinha próximo o momento de se definir a minha individualidade.

(*O Ateneu*, 1999.)

QUESTÃO 31

a) Que relação o narrador estabelece entre a vida familiar e a vida no internato? Justifique sua resposta.

b) Por que razão o narrador chama de “eufemismo” os “felizes tempos”?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

QUESTÃO 32

a) Identifique os sujeitos dos verbos “houvesse” e “viesse”, sublinhados no segundo parágrafo.

b) Transcreva o trecho “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu.” (1º parágrafo) para o discurso indireto.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

Leia o texto para responder, em português, às questões **33**, **34** e **36**.

Medieval Monsters: Terrors, Aliens, Wonders

"Siren", from *Abus du monde* (The abuses of the world), France, Rouen, ca. 1510.
New York, The Morgan Library & Museum.

Monsters captivated the imagination of medieval men and women, just as they continue to fascinate us today. Drawing on the Morgan's superb collection of illuminated manuscripts, this major exhibition, the first of its kind in North America, will explore the complex social role of monsters in the Middle Ages.

Medieval Monsters will lead visitors through three sections based on the ways monsters functioned in medieval societies. "Terrors" explores how monsters enhanced the aura of those in power, be they rulers, knights, or saints. A second section on "Aliens" demonstrates how marginalized groups in European societies – such as Jews, Muslims, women, the poor, and the disabled – were further alienated by being figured as monstrous. The final section, "Wonders", considers a group of strange beauties and frightful anomalies that populated the medieval world. Whether employed in ornamental, entertaining, or contemplative settings, these fantastic beings were meant to inspire a sense of marvel and awe in their viewers.

Medieval Monsters: *Terrors*, *Aliens*, *Wonders* runs from June 8 to September 23, 2018 at The Morgan Library & Museum.

(www.themorgan.org, s/d. Adaptado.)

QUESTÃO 33

a) De acordo com o primeiro parágrafo, qual é a justificativa para uma exposição de iluminuras de monstros da Idade Média atualmente? Qual é a proposta da exposição?

b) O que os grupos sociais retratados na seção “Aliens” têm em comum? Qual era a consequência, na Idade Média, de se retratar esses grupos sociais como monstros?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

QUESTÃO 34

a) Com que função eram empregadas as iluminuras da seção “Wonders” na Idade Média? Qual era o efeito produzido sobre o público?

b) Em que seção da exposição a imagem “Siren”, apresentada no texto, poderia estar localizada? Justifique sua resposta com base nas características dos grupos representados em cada seção.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

Leia o texto para responder, em português, às questões **35** e **36**.

Medi-evil: the monstrous middle ages

"Blemmyae" from the *Nurenberg Chronicle* (1493)
(www.theoi.com)

Monsters are still everywhere. Godzilla keeps stomping through silver-screen cities, zombies lurch through eight seasons of the TV series "The Walking Dead" and the vampires of "Twilight" nibble necks across thousands of pages of the book series by Stephanie Meyer.

But those looking for some historical context should head to the Morgan Library and Museum in New York to see around 70 works (such as illuminated manuscripts) from the 9th to the 16th century that show how ogres of the imagination have always inspired terror and wonder. In a time when the distant was unknowable, they filled the gaps. Almost always from afar, the monster was a substitute for those perceived to stray from the norm.

Pale Man in *Pan's Labyrinth*
(www.cinematropical.com)

Keep your eyes peeled for a perennial medieval favourite, the Blemmyae: disgusting headless humanoids with their faces transplanted onto their chests. These were quite possibly the inspiration for Guillermo Del Toro's Pale Man in the film *Pan's Labyrinth* (2006) – a horrifying fellow whose eyeballs peer out abjectly from his clawed hands.

(https://espresso.economist.com, 09.06.2018. Adaptado.)

QUESTÃO 35

a) De acordo com o texto, cite dois exemplos de monstros que ocorrem em obras contemporâneas.

b) De acordo com o texto, que tipo de sensação os monstros Blemmyae despertam? Por que os Blemmyae podem ter sido a inspiração para a criação do Homem Pálido no filme *O labirinto do fauno* (2006)?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

QUESTÃO 36

a) De acordo com o texto, a exposição no Morgan Library and Museum abrange qual período histórico? Quantas obras compõem a exposição?

b) No trecho do segundo parágrafo "Almost always from afar, the monster was a substitute for those perceived to stray from the norm", os trechos sublinhados podem se referir a que grupos sociais identificados no texto anterior "Medieval Monsters: Terrors, Aliens, Wonders"? Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

REDAÇÃO

Texto 1

(Quino. *Amigos para a vida!*, 2015.)

Texto 2

(André Dahmer. *Quadrinhos dos anos 10*, 2016.)

RASCUNHO

Texto 3

Ao shopping center

Pelos teus círculos
vagamos sem rumo
nós almas penadas
do mundo do consumo.

De elevador ao céu
pela escada ao inferno:
os extremos se tocam
no castigo eterno.

Cada loja é um novo
prego em nossa cruz.
Por mais que compremos
estamos sempre nus

nós que por teus círculos
vagamos sem perdão
à espera (até quando?)
da Grande Liquidação.

(José Paulo Paes. *Prosas seguidas de Odes mínimas*, 1992.)

Texto 4

Nós somos consumidores agora, consumidores em primeiro lugar e acima de tudo. Para todas as dificuldades com que nos deparamos no caminho trilhado para nos afastar dos problemas e nos aproximar da satisfação, nós buscamos as soluções nas lojas. Do berço ao túmulo, somos educados e treinados a tratar as lojas como farmácias repletas de remédios para curar ou pelo menos mitigar todas as doenças e aflições de nossas vidas particulares e de nossas vidas em comum. Comprar por impulso e se livrar de bens que já não são atraentes, substituindo-os por outros mais vistosos, são nossas emoções mais estimulantes. Completude de consumidor significa completude na vida.

(Zygmunt Bauman. *A riqueza de poucos beneficia todos nós?*, 2015. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Compro, logo existo?

RASCUNHO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

RASCUNHO

RASCUNHO

VNSP1803

03004024

FUNDAÇÃO vunesp